

# IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVIRUS NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

*Impact of pandemic by coronavirus on the quality of  
life of people with disabilities*

Ana Luísa Angélico<sup>1</sup>  
Sara Nader Marta<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de  
Odontologia do UNISA-  
GRADO-Bauru-SP

<sup>2</sup>Professora do curso de  
Odontologia do UNISA-  
GRADO-Bauru-SP

*Autor correspondente:*  
Sara Nader Marta  
sara@nadermarta.com.br

Recebido em: 16/12/2020  
Aceito em: 21/12/2020

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavirus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 alterou a rotina de cuidados para pessoas com deficiência provocando até mesmo a interrupção dos mesmos. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto dessa pandemia na vida dos pacientes com deficiência atendidos no Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial do UNISAGRADO (PAIPE) com relação aos cuidados pessoais e atenção à saúde geral e mental. Dos 131 pacientes atendidos em 2019, foi possível o contato

telefônico com 60 responsáveis pelos pacientes que foram convidados a responder a um formulário online, o qual obteve 51 respostas. O questionário analisou a caracterização do tipo de deficiência e do cuidador; os métodos de prevenção da COVID-19; a presença de comorbidades/uso de medicamentos; o acesso/disponibilidade aos serviços para o atendimento; e a alteração no humor do paciente. Os resultados mostraram que houve prevalência de deficiências mentais, 88% não apresentou COVID-19 ou conviveu com alguém com diagnóstico positivo, porém 90% não realizaram testes. Dos pacientes, 100% é dependente de ajuda (autocuidados) e 98% são auxiliados por residentes na mesma casa; 80% fazem uso de medicamentos de rotina e 19% não necessitam de terapias de apoio. Apenas 29% tiveram os serviços mantidos e 84% relataram que necessitaram de tratamento odontológico e que não conseguiram (71%) ou só conseguiram o atendimento de urgência (13%). Além disso, 57% responderam que adquiriram conhecimentos sobre a COVID-19 pela mídia e 39% que não apresentaram alterações de humor. Concluiu-se que a pandemia pelo SARS-CoV-2 impactou negativamente a qualidade de vida das pessoas com deficiência aumentando ainda mais a sua condição de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Pessoas com deficiência. Coronavírus. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

*The COVID-19 pandemic has altered people with disabilities' care routine, even causing its interruption. This study aimed to evaluate the impact of this pandemic on the lives of patients with disabilities treated in the UNISAGRADO Comprehensive Patient Assistance Program (PAIPE) regarding personal care and general and mental health care. Of the 131 patients treated in 2019, telephone contact occurred with 60 people, responsible for the patients invited to answer an online form, which had 51 responses. The questionnaire analyzed the characterization of the type of disability and the caregiver; COVID-19 prevention methods; the presence of comorbidities/medication use; access/availability of services for care; and change in their mood. The results showed a prevalence of mental disabilities; 88% did not have COVID or lived with someone with a positive diagnosis, but 90% did not undergo tests. Among these patients, 100% are dependent on help (self-care), 98% are assisted by residents of the same household, 80% use routine medications,*

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

*19% do not need supportive therapies, and only 29% had their services maintained. Of the 84% that reported they needed dental treatment, 71% did not get it, and 13% got urgent care. Also, 57% replied that they acquired knowledge about COVID-19 through the media and 39% did not present mood changes. The study concluded that the SARS-CoV-2 pandemic had a negative impact on the quality of life of people with disabilities, further increasing their condition of vulnerability.*

**Keywords:** *Caregivers, People with Disabilities, Coronavirus, Quality of life.*

## INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, que recebeu a denominação de SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é um vírus proveniente da família CoV e é o causador da pandemia global da COVID-19. O vírus pode causar desde um resfriado comum até complicações em doenças mais graves como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). A suspeita de como o vírus infectou pessoas é de que ele vive no trato respiratório de morcegos e tenha passado por um processo de mutação para conseguir se instalar no corpo humano (DASA, 2020).

A primeira manifestação de COVID-19 aconteceu na província de Wuhan, China, em 29 de dezembro de 2019 com relatos de uma síndrome com os sintomas febre, tosse, mialgia e fadiga, incluindo também a presença de anosmia e disgeusia.

A transmissão do novo coronavírus se dá principalmente por meio de gotículas respiratórias que podem ser disseminadas por tosse, espirro, contato com mucosa oral, nasal e olhos. (PENG et al. 2020; MENG et al., 2020; ATHER et al. 2020). Em um curto período de tempo, se espalhou por todos os continentes e causou um caos na maioria dos países levando milhões de pessoas à morte, provocando o colapso nos sistemas de saúde, recessão na economia, entre inúmeros outros problemas decorrentes de uma situação de pandemia.

Além dos problemas de saúde de ordem física, transtornos de natureza psicológica tem ocorrido em decorrência dessa doença. Embora ainda pouco conhecido, já se sabe que o vírus SARS-CoV2, que provoca a doença denominada COVID-19, atinge principalmente as pessoas mais vulneráveis que são os idosos e as pessoas com doenças preexistentes, embora os dados de óbitos do mundo todo

têm mostrado que populações de todas as faixas etárias, sem comorbidades, estão sendo muito atingidas independente de idade.

Neste contexto e considerando as vias de transmissão, a Odontologia representa uma das áreas com grande possibilidade de contágio pelo novo coronavírus, uma vez que ele é encontrado na saliva. Além disso, durante os atendimentos odontológicos, há grande produção de aerossóis (SABINO-SILVA et al. 2020; TO et al. 2020). Desta forma, os cirurgiões dentistas (CDs), que estão em constante exposição aos fluidos corporais como saliva/sangue e aos aerossóis, têm grande risco de contaminação. Assim, as condutas em biossegurança tornam-se, ainda mais, necessárias para a proteção do profissional e do paciente, evitando-se infecções cruzadas. (CAMPOS TUÑAS, et al., 2020).

Na tentativa de conter a disseminação desse vírus e por já conhecer o seu mecanismo de transmissão, foram estabelecidos alguns protocolos sanitários como o distanciamento social, a higiene das mãos, o uso de máscaras e etiquetas respiratórias. O distanciamento social é considerado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma das principais medidas para que o contágio seja mitigado e, com isso, os pesquisadores possam ter tempo de encontrar a vacina para imunização das populações afetadas. Com as medidas de distanciamento social, tem-se buscado outras maneiras de aproximação, como os meios tecnológicos, que infelizmente, excluem uma considerável parcela da sociedade, entre elas uma importante parcela das pessoas com deficiências (PCD).

Além desse isolamento imposto aos PCD, essa população também foi atingida de outras maneiras, uma vez que uma grande parte dela necessita de tratamentos de apoio de rotina, como fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, odontologia, intervenções hospitalares; serviços que também foram afetados e em muitos casos interrompidos. Além disso, acrescenta-se a interrupção abrupta das escolas, dos espaços de convivência entre outras rotinas sociais, o que propicia o desenvolvimento de comportamentos inconstantes, angústias e medo, principalmente para essas pessoas que necessitam de cuidados especiais (BARBOSA et al., 2020).

Por todas essas particularidades, as PCD devem ser incluídas no grupo de risco para COVID-19, nos variados aspectos da saúde, das condições socioeconômicas, educacionais e psicológicas. E com esse olhar, a Câmara dos Deputados Federais realizou em (15/04/2020) uma Reunião Técnica com a temática “Ações preventivas COVID-19 no Brasil” (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2020). Participaram da reunião alguns especialistas, representantes de entidades, médicos e parlamentares que militam na área dos direitos das PCD. Durante o

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavirus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

debate, os especialistas levantaram novos questionamentos no que se refere ao enfretamento das PCD em relação à COVID-19, tais como: a prioridade de acesso aos testes para COVID-19 para as PCD; a real necessidade de internação dessas pessoas em caso positivo para o novo Coronavírus e quem iria acompanhá-las já que se trata de um público que necessita de um acompanhamento mais individualizado; o porquê as PCD foram colocadas com o último grupo da vacinação contra a gripe Influenza, já que a elas são garantidas prioridade (BRASIL, Lei nº13.146/2015).

No atendimento odontológico em paciente com deficiência, cirurgias eletivas e demais tratamentos, que não são de urgência, foram suspensos até se conseguir um controle melhor da pandemia, mitigando o risco à exposição desse grupo de pacientes vulneráveis. Já os atendimentos de urgência devem ser realizados seguindo rigorosamente os protocolos de biossegurança, tanto para o profissional quanto para o paciente.

Neste contexto, este estudo se insere à medida que procura avaliar quais impactos a pandemia trouxe a essa população na sua condição de saúde, com relação aos cuidados pessoais, a atenção à saúde geral e mental, e identificar quais as principais dificuldades vivenciadas neste contexto de pandemia.

## MÉTODO

O estudo é observacional, transversal e descritivo. Esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Sagrado Coração e aprovado sob número 4.236.392 e os contatos só se iniciaram após a aprovação.

A população alvo foi os pacientes atendidos, no ano de 2019, no Programa de Atenção ao Paciente Especial do UNISAGRADO-Bauru (PAIPE). Dos 131 prontuários de pacientes atendidos, foi possível o contato com 60 responsáveis, por meio de telefone, que foram convidados a participar do estudo respondendo a um questionário. O questionário foi construído exclusivamente para este trabalho e foi inserido na plataforma google utilizando-se a ferramenta “Google Forms” (Google Formulários). Aquelas famílias que concordaram em participar, receberam o link do questionário, via aplicativo de mensagens ou e-mail. Dos 60 familiares convidados, 51 responderam ao questionário, após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que precedia as questões. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva.

## RESULTADOS

No período de 2 meses, foram realizadas 60 abordagens, via telefone, e encaminhamento dos questionários aos familiares das pessoas com deficiência em acompanhamento no PAIPE (Bauru). Houve retorno de 51 familiares que responderam, sendo esse o número da composição final da amostra. Os dados estão apresentados a seguir.

A Tabela 1 apresenta os resultados do perfil do usuário quanto ao tipo de deficiência; as necessidades de ajuda para os autocuidados (higiene pessoal, banho, ir ao banheiro, escovar os dentes), alimentação e locomoção; realização de terapias como rotina e quais são elas; se houve continuidade nessas terapias e no tratamento odontológico durante a pandemia. Na questão relacionada aos autocuidados, foi indagado quem era a pessoa que exercia a função de cuidador e em 98% era a mãe ou alguém que morava no mesmo local em que o paciente.

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavirus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavirus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

Tabela 1 - Perfil dos usuários quanto ao tipo de deficiência, necessidade de ajuda para realizar seus autocuidados, necessidades de terapias, continuidade das mesmas e necessidade de tratamento odontológico durante a pandemia

<b>Tipo de deficiência</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Mental/intelectual	16	30
Genética/Síndromes	10	21
Física/mental	8	16
Física	5	9
Visual	4	8
Auditiva	1	2
Outros	7	14
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>
<b>Necessidade de ajuda para autocuidados</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
-Higiene pessoal (banho, higiene bucal)	21	41
-Alimentação	10	20
-Ir ao banheiro	10	20
-Locomoção	10	19
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>
<b>Necessidade de terapias</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
-Fisioterapia	13	26
-Odontologia	10	19
-Terapia ocupacional	8	16
-Psicologia	6	12
-Outros	8	15
-Nenhuma	6	12
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>
<b>Continuidade das terapias</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
-Não, fui orientado para levar só em caso de urgência	25	49
-Sim, continuaram normalmente	15	29
-Não, porque fiquei com medo de exposição à COVID-19	10	20
-Não, nem para urgência	1	2
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>
<b>Necessidade tratamento odontológico</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
-Não, o dentista suspendeu o tratamento de rotina	27	53
-Sim, mas não consegui atendimento	9	18
-Não, mas continuou com o tratamento de rotina	8	16
-Sim, só para urgência	7	13
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>

A Tabela 2 apresenta os dados relativos ao contato do paciente com o SARS-CoV-2, pelo diagnóstico positivo de si ou de alguém de convívio próximo, o número de pacientes que realizaram o teste diagnóstico e ainda a necessidade de uso de medicamentos de rotina.

Tabela 2 - Perfil do usuário quanto à presença de COVID-19, a realização de testes para presença do SARS-CoV-2 e o uso de medicamentos

	Sim	Não	Total
	(%)	(%)	(%)
O seu familiar ou alguém de convívio próximo apresentou algum contato com pessoas com diagnóstico confirmado de COVID-19	45	6	51
	88%	12	100,00
O seu familiar fez teste (exame) para saber se tem COVI-19	46	5	51
	90	10	100,00
O seu familiar faz uso de medicamentos de rotina	41	10	51
	80	20	100,00

Os dados apresentados na Tabela 3 apresentam os resultados referentes aos meios de esclarecimentos/orientações sobre a prevenção da COVID-19 que os familiares/pacientes receberam.

**Tabela 3** - Meios de esclarecimentos/orientações sobre a prevenção da COVID-19

Meios de informações	n	%
Mídia	29	57
Unidade Básica de Saúde	14	27
Médico que cuida do paciente	8	16
Total	51	100,00

A Tabela 4 apresenta os resultados relativos à presença de alteração de humor da pessoa com deficiência durante o período da pandemia em função da necessidade do distanciamento social.

**Tabela 4** - Alteração de humor do paciente durante a pandemia devido ao distanciamento social

Alteração de humor	n	%
Não mudaram o humor	20	39
Ficaram mais agitados	15	29
Alteração na alimentação (come com mais frequência)	7	14
Ficaram mais tristes	5	10
Apresentaram alteração no sono	2	4
Alteração na alimentação (come com menos frequência)	2	4
Total	51	100,00

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

ANGÉLICO, Ana Luiza  
e MARTA, Sara Nader.  
Impacto da pandemia  
por coronavirus na  
qualidade de vida de  
pessoas com deficiência.  
*SALUSVITA*, Bauru, v. 39,  
n. 4, p. 965-977, 2020.

## DISCUSSÃO

A avaliação do impacto da pandemia em PCD foi o objeto deste estudo em virtude de esta ser uma população vulnerável o que os coloca na condição de população de risco para a COVID-19.

A amostra foi constituída por cuidadores das pessoas com deficiência matriculadas no Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial do UNISAGRADO (PAIPE) que frequentaram o programa durante o ano de 2019. O sistema de registro de pacientes mostrou atendimentos a 131 pacientes. Os prontuários desses foram separados e o contato telefônico foi possível com 60 famílias, que foram convidadas a participar do estudo. Esse número se explica devido ao fato do alto percentual de mudanças de telefones e endereços das famílias contactadas. Desses, 51 retornaram à solicitação feita para responder ao questionário de maneira remota, para respeitar o distanciamento social. Aqueles que concordaram receberam o instrumento de avaliação por meio de e-mail ou WhatsApp.

A motivação para a realização deste estudo foi em virtude de se reconhecer a vulnerabilidade dessa população e do serviço Odontológico que, devido à área de atuação (cavidade bucal) e produção de aerossóis, tem alto potencial de transmissão e contaminação do SARS-COV-2.

Depois de instalada a pandemia, constatou-se a suspensão de todos os tipos de tratamentos eletivos e na Odontologia isso não foi diferente, inclusive com a recomendação do Conselho Federal de Odontologia (CFO) (BRASIL, 2020; CROSP, 2020). Os profissionais de Odontologia e os pacientes são expostos a patógenos incluindo vírus e bactérias que podem infectar a cavidade oral e o trato respiratório. Assim, o tratamento odontológico pode favorecer o risco de infecção viral em decorrência dos procedimentos que envolvem a proximidade, face a face, com os pacientes e da exposição frequente à saliva, sangue, além da possibilidade da ocorrência de infecção cruzada. (PENG et al., 2020; MENG et al., 2020; ATHER et al. 2020; LO GIUDICE, 2020; GE et al., 2020).

Na amostra estudada ocorreu também a suspensão dos atendimentos eletivos nas diversas áreas da saúde, o que impactou fortemente essa população, uma vez que apenas 12% não precisava de terapias de apoio e apenas 29% disse que os atendimentos aconteceram normalmente, sem interrupção (Tabela 1). A necessidade de terapias de apoio, de ajuda para autocuidados e o uso de medicação de rotina, 80% (Tabelas 1 e 2), contribuem para demonstrar a vulnerabilidade da PCD.

Especificamente quando perguntados sobre a necessidade de tratamento odontológico durante a pandemia, ficou evidente a interrupção dos serviços como rotina (Tabela 1). Neste sentido, torna-se imprescindível, para minimizar os efeitos negativos da ausência de atendimento, investir-se mais fortemente nas ações de educação em saúde bucal, via telemonitoramento, como prevê a Resolução 226/2020 do CFO. Outros autores (BORGES-OLIVEIRA e AMARAL, 2020) ainda recomendam que esse telemonitoramento poderá acontecer no intervalo entre as consultas e com períodos determinados de acordo com o risco identificado de cada paciente.

Porém, em muitas situações pode haver necessidade de intervenção nas urgências, como visto em 13% da amostra estudada (Tabela 1). Nessas situações, os protocolos, utilizados na Odontologia nesse período de pandemia, se aplicam também para esse grupo de pacientes, dando prioridade aos atendimentos de urgência/emergência e postergando os atendimentos eletivos (BRASIL, 2020; CROSP, 2020).

Há que se considerar também que o atendimento odontológico à PCD pode trazer algumas dificuldades adicionais para o cumprimento dos protocolos de biossegurança, quer seja pela dificuldade com o gerenciamento do comportamento dos pacientes, ou até mesmo pela alteração de humor, que foi frequente como mostra a Tabela 4. Nesses pacientes em que o “déficit” intelectual é maior, a capacidade cognitiva é menor compromete a comunicação entre profissional e paciente. Contudo, o respeito aos princípios de biossegurança para garantir um atendimento seguro tanto para o paciente quanto para a equipe profissional deve ser preservado. Há, muitas vezes, a necessidade da utilização de equipamentos de estabilização protetora para a realização dos atendimentos aos pacientes não colaboradores e, como todos os outros elementos presentes no consultório, esses devem ser devidamente higienizados ou descartados, de acordo com o tipo de material e da sua utilização. (ORTEGA et al., 2020). Se enquadraram nesse mesmo princípio, aqueles pacientes que necessitam de meios auxiliares de locomoção como cadeiras de rodas, andadores, muletas, entre outros, que no momento do atendimento fazem parte do ambiente odontológico.

Devido ao alto potencial de infecção do SARS-CoV-2, se fez premente a investigação sobre os contatos do paciente com o vírus, quer seja pelo desenvolvimento da doença ou pela proximidade com pessoas com diagnóstico positivo de COVID-19. Os resultados mostraram um baixo percentual para a presença de COVID-19, apenas 12% (Tabela 2), porém esse dado pode estar subestimado uma vez que apenas 10% da amostra relatou ter realizado testes para detecção

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavirus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

do vírus. (Tabela 2). Neste sentido, é de suma importância que se estabeleça uma política de ampla testagem da população para se ter clareza sobre a evolução da doença.

Outra forma de contato muito próximo das pessoas com deficiência é com o seu cuidador. Neste estudo, 100% dos pacientes relataram precisar de ajuda para a realização de autocuidados (Tabela 1). A possibilidade de entrada na residência de pessoas de fora do convívio diário, ou a saída constante do membro da família que exerce a função de cuidador poderia ser uma fonte de contaminação. Porém, com os pacientes abordados, a maioria dos cuidadores eram residentes na mesma casa (98%), o que pode ser considerado um fator de menor exposição do paciente.

Com relação aos esclarecimentos quanto aos meios de prevenção da COVID-19, o resultado mostrou que a mídia foi a responsável por 57% das informações (Tabela 3). Embora se tenha tido uma expressiva veiculação de notícias com relação à COVID-19, esse dado é surpreendente uma vez que apenas 12% dos pacientes não utilizam serviços de saúde de rotina (Tabela 1), e dessa forma essas orientações poderiam e deveriam ser dadas pelos profissionais da saúde, com a personalização que cada paciente necessita, de acordo com a sua condição de saúde.

Sem dúvida alguma a pandemia da COVID-19 trouxe desafios importantes para todas as áreas da saúde, sobretudo para a Odontologia. Porém, há que se pensar no estabelecimento de protocolos seguros para dar continuidade aos atendimentos àquelas populações mais vulneráveis e com peculiaridades inerentes a cada paciente.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que a pandemia pelo SARS-CoV-2 impactou negativamente na qualidade de vida das pessoas com deficiência, aumentando ainda mais a sua condição de vulnerabilidade pela redução dos seus atendimentos de rotina.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. A. S.; FERNANDES, E. M. O cuidado com pessoas com deficiência em tempos do COVID-19: considerações acerca do tema. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, 5469-5480, 2020.
- ATHER, A.; PATEL, B.; RUPAREL, N.B.; DIOGENES, A. HARGREAVES, K.M. Coronavirus disease 19 (COVID-19): implications for clinical dental care. **J Endod.** v.46,n. 5, p.584-595, 2020.
- BARBOSA, A. M. et al. Os impactos da pandemia covid-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, [S.l.], v. 24, n. 48, p. 91-105, 2020.
- BORGES-OLIVEIRA, A.C.; AMARAL, A.D. *et al.* **Diretrizes de atendimento odontológico para pessoas com necessidades especiais em tempos de COVID-19.** Belo Horizonte, UFMG, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação-Geral de Saúde Bucal. NOTA TÉCNICA Nº 16/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS. ASSUNTO - COVID-19 E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO SUS. 2020.
- BRASIL, LBI - Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº13.146/2015 ou o Decreto nº 6949 que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <https://pres-republica.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15>; acesso em 13/08/2020.
- BRASIL. Câmara dos deputados - Reunião Técnica - Ações Preventivas Coronavírus no Brasil – Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/56a-legislatura/acoespreventivas-coronavirus-no-brasil> acesso em 13/08/2020.
- CFO. **Conselho Federal de Odontologia.** Resolução CFO-226, de 04 de junho de 2020.
- DE CAMPOS TUÑAS et al. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 77, p. 1-7, 2020.
- FERNANDES, E. M.; ORRICO, H. F. **Alunos com síndromes raras: direito educação/ organizadores Edicléa Mascarenhas Fernandes e Hélio Ferreira Orrico.** – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil, 2016.
- ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavirus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

ANGÉLICO, Ana Luiza e MARTA, Sara Nader. Impacto da pandemia por coronavirus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

GE, Z-Y; YANG, L-M; XIA, J-J; FU, X-H; ZHANG, Y-Z. Possible aerosol transmission of COVID-19 and special precautions in dentistry. *J Zhejiang Univ Sci B*. v.21, n.5, p. 361-368, 2020.

LO GIUDICE, R. The Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS CoV-2) in Dentistry. Management of Biological Risk in Dental Practice. *Int J Environ Res Public Health*, v. 17, n. 9, p. 3067, 2020.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. *J Dent Res*.v.99, n.5, p.481-487, 2020.

ORTEGA, K.L.; CAMARGO, R.A.; BERTOLDI FRANCO, J.; AZUL, A.M.; SAYÁNS, M.P.; SILVA, P.H.B. SARS-CoV-2 and dentistry. *Clin Oral Invest*, v. 24, n. 7, p. 2541-2542, 2020.

PENG, X.; XU, X.; LI, Y.; CHENG, L.; ZHOU, X.; REN, B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *Int J Oral Sci*, v. 12, n. 1, 2020.

SABINO-SILVA, R.; JARDIM, A.C.G.; SIQUEIRA, W.L. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. *Clin Oral Investig*, v. 24, n.4, p. 1619-1621, 2020.

TO, KK-W; TSANG, OT-Y; YIP, CC-Y; CHAN, K-H; WU, T-C; CHAN, JM-C et al. Consistent Detection of 2019 Novel Coronavirus in Saliva. *Clin Infect Dis*, v. 71, n.15, p.841-843, 2020.

